



LABIRINTOS DA CRUELDADE: A POLÍTICA DO SOFRIMENTO E A ECONOMIA LIBIDINAL DA DOR

Vanessa Maria de Castro, Wellington Lourenço e discentes – PPGDH/UNB
GT 2: Democracia, Conjuntura Política, Sofrimento e Resistências

RESUMO

Este ensaio propõe uma análise crítica sobre o sofrimento humano a partir de uma abordagem multidisciplinar que articula perspectivas filosóficas, religiosas, psicanalíticas e políticas. A investigação parte de uma abordagem genealógica, examinando como o sofrimento foi historicamente construído – da Antiguidade à contemporaneidade – ora como punição, ora como redenção, resistência ou denúncia. O estudo explora as interseções entre sofrimento e reconhecimento, desigualdade e exclusão, à luz do pensamento de Sigmund Freud, Jacques Lacan, Hannah Arendt, Emmanuel Levinas, Simone Weil, Martha Nussbaum, Erich Fromm e Zygmunt Bauman.” Examina-se, ainda, o modo como o sofrimento se inscreve na constituição da subjetividade e nas dinâmicas sociais, revelando-se como índice de desigualdade, exclusão e violação de direitos. Através do diálogo com a psicanálise Freud e Lacan o ensaio enfatiza a importância do amor, da empatia e da solidariedade como caminhos ético-políticos para o enfrentamento do sofrimento e para a afirmação dos direitos humanos. A reflexão proposta visa não apenas compreender as formas como o sofrimento é produzido e instrumentalizado, mas também identificar possibilidades de resistência e transformação social.

Palavras-chave: Sofrimento, Subjetividade, Psicanálise, Direitos Humanos, Empatia, Amor.

1. INTRODUÇÃO

O sofrimento humano, embora universal na experiência, não é homogêneo em sua significação. Ele atravessa a história como um fenômeno polissêmico, cujas formas de expressão e compreensão refletem estruturas de poder, regimes simbólicos e dispositivos de subjetivação.

Mais do que um dado biológico ou psíquico, o sofrimento é uma construção histórica e cultural, forjada nos entrelaçamentos entre o corpo, a linguagem, a moral e a política. Este ensaio propõe uma travessia crítica pelo labirinto do sofrimento, articulando a psicanálise freudiana-lacaniana com a ética dos direitos humanos e com



tradições filosóficas e religiosas que, ao longo dos séculos, moldaram as formas de nomear e de legitimar a dor.

A investigação justifica-se pela urgência de compreender as múltiplas dimensões do sofrimento na contemporaneidade, especialmente em contextos marcados por desigualdades estruturais, violência e precarização da vida. A metodologia adotada é a análise teórico-conceitual de base interdisciplinar, privilegiando o diálogo entre diferentes campos do saber para iluminar a complexidade do fenômeno.

O objetivo central é demonstrar como o sofrimento, quando compreendido em sua radicalidade histórica e subjetiva, pode converter-se em potência ética e política de transformação social.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Economia Libidinal da Dor

Inspirado por autores como Jean-François Lyotard, que ofereceu o conceito de "economia libidinal", este ensaio parte da hipótese de que há um circuito de investimento libidinal em torno da dor – uma economia simbólica que extrai gozo não apenas da violência explícita, mas da sua repetição, sua estetização e sua transformação em capital social ou político (LYOTARD, 1974).

No campo psicanalítico, Freud já advertia sobre os circuitos pulsionais em que o sofrimento está implicado, especialmente nas formações do super-eu, do masoquismo moral e nas compulsões à repetição (FREUD, 1920, 1930). A dor, nesse sentido, pode se tornar uma forma de “gozo” – aquilo que Lacan (1985) chamaria de “jouissance”.

Byung-Chul Han (2021) analisa como, na sociedade neoliberal, a dor ganha função performática, sendo constantemente mediada por algoritmos que regulam sua visibilidade. Judith Butler (2015), ao discutir a precariedade, alerta que o



reconhecimento do sofrimento é seletivo: certas populações são cotidianamente expostas a sofrimentos que não geram comoção, pois foram historicamente desqualificadas como sujeitos de dor.

2.2 Sofrimento e Direitos Humanos

O sofrimento, quando sistemático e evitável, constitui um sintoma ético e político de violações de direitos fundamentais. Frantz Fanon (1961), em sua análise do colonialismo, demonstra como o sofrimento dos sujeitos racializados é produto direto da violência colonial e da desumanização sistêmica.

Para Fanon, o sofrimento não é um efeito colateral, mas uma função estrutural do sistema opressivo. Achille Mbembe (2011), com o conceito de necropolítica, amplia essa crítica ao mostrar como o poder contemporâneo decide quem pode viver e quem deve morrer, produzindo sofrimento de forma seletiva.

No campo dos direitos humanos, o sofrimento deve ser compreendido como um marcador de injustiça, exigindo resposta institucional e transformação social.

3. METODOLOGIA

3.1 O Sofrimento como Construção Histórica e Cultural

O percurso genealógico realizado demonstrou como o sofrimento foi ressignificado ao longo da história: no mundo antigo como punição ou destino; no cristianismo como redenção; na modernidade como objeto de intervenção técnica; e na contemporaneidade como sintoma social.

Esta historicização revela que o sofrimento não é uma essência, mas uma construção que reflete relações de poder e regimes de verdade específicos.

3.2 A Dimensão Psicanalítica do Sofrimento

A perspectiva de Freud e Lacan mostrou-se fundamental para compreender o sofrimento como estrutura da subjetividade.



Em Freud, o sofrimento emerge do conflito entre pulsões e cultura, sendo constitutivo do "mal-estar na civilização" (FREUD, 1930). Lacan radicaliza essa compreensão ao vincular o sofrimento à falta constitutiva do sujeito e ao gozo paradoxal que habita a dor.

A noção de "economia libidinal da dor" permitiu compreender como o sofrimento pode ser investido, circulado e explorado psíquica e socialmente.

3.3 Sofrimento e Violação de Direitos Humanos

A análise demonstrou que o sofrimento está intrinsecamente ligado à violação de direitos humanos, especialmente quando afeta populações historicamente marginalizadas.

O sofrimento de corpos negros, indígenas, mulheres e populações periféricas revela-se como expressão de estruturas de opressão como o racismo, o patriarcado e o capitalismo. A "banalidade do mal" descrita por Arendt (1963) ajuda a compreender como o sofrimento pode ser produzido burocraticamente, através da indiferença institucional.

Estes resultados convergem com a literatura especializada, mas acrescentam a especificidade da articulação entre psicanálise e direitos humanos, demonstrando como a compreensão das dimensões inconscientes do sofrimento pode enriquecer as estratégias de enfrentamento no campo dos direitos humanos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este ensaio alcançou seu objetivo central de analisar criticamente o sofrimento humano a partir de uma perspectiva multidisciplinar que articula psicanálise, filosofia e direitos humanos.

Os resultados demonstram que o sofrimento não é apenas uma experiência individual, mas um fenômeno profundamente social e político, que revela as fissuras e contradições das formações sociais.



A noção de "economia libidinal da dor" mostrou-se particularmente fértil para compreender os mecanismos pelos quais o sofrimento é investido, circulado e explorado nas sociedades contemporâneas.

As principais contribuições do trabalho residem na articulação original entre a dimensão psíquica do sofrimento e sua dimensão política, demonstrando como a compreensão psicanalítica pode enriquecer as estratégias de enfrentamento no campo dos direitos humanos.

Como limitação, reconhece-se a natureza teórica do ensaio, que demandaria complementação com pesquisas empíricas. Para pesquisas futuras, sugere-se a investigação de estratégias específicas de resistência ao sofrimento em contextos de vulnerabilidade social, bem como a exploração de práticas institucionais baseadas na "ética da escuta" aqui proposta.

O ensaio conclui reafirmando a potência transformadora do reconhecimento ético do sofrimento como fundamento para a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

REFERÊNCIAS

- ARENDT, Hannah. ***Eichmann em Jerusalém: um relato sobre a banalidade do mal***. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BUTLER, Judith. ***Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?*** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.
- FANON, Frantz. ***Os condenados da terra***. Tradução de Antônio Houaiss. São Paulo: Biblioteca Azul, 2020.
- FREUD, Sigmund. ***O mal-estar na civilização***. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- HAN, Byung-Chul. ***Sociedade do cansaço***. Petrópolis: Vozes, 2015.
- LACAN, Jacques. ***O Seminário, Livro 11: Os quatro conceitos fundamentais da psicanálise***. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1979.
- LYOTARD, Jean-François. ***Économie libidinale***. Paris: Minuit, 1974.
- MBEMBE, Achille. ***Necropolítica***. Tradução de Renata Santini. São Paulo: N-1 Edições, 2018.